

Samambaia vai à Justiça para não ter favelados

VALDIR MESSIAS



O aspecto bem conservado das casas destoa da falta de infra-estrutura, como a pavimentação

Os moradores de Samambaia pretendem mover uma ação judicial contra o Governo do Distrito Federal por perdas e danos, caso seja confirmada a transferência de invasores para o local. De acordo com Aderaldo Costa, membro da Associação de Moradores, a área não foi criada para assentamento de favelados, já que a população comprou os lotes em licitação da Novacap sob a condição de somente construir casas de alvenaria.

“Nós compramos uma lebre e estamos levando um gato viralata”, Aderaldo usou esta expressão para definir a decepção dos moradores com a modificação no projeto original de Samambaia. Segundo ele, os lotes foram comprados “a peso de ouro” porque as pessoas acreditavam que a área seria ocupada por famílias de classe média, com uma situação financeira razoável, o que, naturalmente, provocaria a valorização dos seus imóveis.

Os moradores fazem questão de ressaltar que não querem prejudi-

car o assentamento dos invasores. “Nós sabemos que são pessoas que vivem em situação de miséria, mas acreditamos que o GDF não está sendo justo conosco, que vamos passar anos e anos pagando pelo direito de permanecer em um lote, enquanto outros vão usufruir do mesmo direito sem o menor esforço”, afirmou um morador que preferiu não se identificar.

SEGURANÇA

Além da perspectiva de desvalorização do imóvel construído, os moradores temem o aumento da criminalidade em Samambaia. Marcos Cardoso, por exemplo, disse que a única escola que funciona no local poderá ser prejudicada, já que se localiza em frente à área destinada aos invasores. Ele afirmou que os moradores não podem ser ingênuos a ponto de imaginarem que somente “pessoas de bem” irão se estabelecer no local.

Atualmente, de acordo com informações do posto policial, o nú-

mero de ocorrências é bastante baixo, com predominância de pequenas brigas e desavenças em bares. “Aqui, por exemplo, é um lugar tranquilo para se morar; a gente deixa até a porta aberta durante o dia, mas caso os moradores de invasão venham mesmo para cá, teremos que tomar o maior cuidado com o risco de arrombamentos e roubos de toda a espécie”, lamentou uma inquilina.

De acordo com Aderaldo Costa, os moradores “vão levar até as últimas consequências” a luta contra a fixação dos favelados em Samambaia. Eles prepararam um relatório a ser entregue ao governador Joaquim Roriz, onde explicam os motivos por que não concordam com a transferência dos favelados. “Só queremos fazer valer os nossos direitos. Afinal de contas fizemos um investimento acreditando em um projeto governamental. O GDF não pode simplesmente mudar isso à revelia de nossos interesses”, afirmou Aderaldo.